



"The definition of 'street children' is contested, but many practitioners and policymakers use UNICEF's concept of boys and girls aged under 18 for whom 'the street' (including unoccupied dwellings and wasteland) has become home and/or their source of livelihood, and who are inadequately protected or supervised (Black, 1993). The concept includes street-living children who live and sleep in public spaces as well as street-working children who work on the streets during the day, returning to their family homes to sleep (...), but leaves out street families, seasonal street workers and others.

[Consortium for Street Children \(2007, p. 2\)](#)

Sobre Crianças de rua definimos

Crianças de rua:

Muito se tem escrito na tentativa de uma definição consensual do que é uma Criança de Rua. A diversidade e a dinâmica desta realidade social dificulta a sua categorização, ou seja, o seu reconhecimento, diferenciação e compreensão. Assim, discorreremos aqui algumas das definições propostas por vários autores. Começaremos por aquela que é considerada a mais consensual, a da UNICEF:

"Street children are those for whom the street (in the widest sense of the word, i.e. unoccupied dwellings, wastelands, etc.) more than their family has become their real home, a situation in which there is no protection, supervision or direction from responsible adults."

A UNICEF distingue entre **crianças na rua** e **crianças de rua**:

- Crianças na rua: as que vivem com a sua família (que pode ter habitação ou viver na rua, em terrenos baldios, prédios abandonados, etc.) e passam muito do seu tempo a deambular ou a trabalhar na rua. Voltam para as suas famílias ao fim do dia;
- Crianças de rua, que podem ser divididas em duas categorias:
 - Sem tecto (o termo em inglês é "roofless") – crianças que vivem e trabalham na rua (em prédios abandonados, debaixo de pontes, estações de comboio ou metro, terminais de autocarros, parques públicos, etc.) mas mantém contactos ocasionais com as suas famílias. Encaram a rua como o seu lar e dedicam-se a actividades como mendigar, lavar carros, engraxar sapatos, venda de artigos baratos ou outras para a sua própria subsistência e a da sua família. Enviaem frequentemente dinheiro às suas famílias.
 - Sem tecto e sem raízes (o termo em inglês é "roofless rootless") – crianças que vivem e trabalham na rua sem qualquer contacto ou vínculo familiar. Estas crianças fugiram para longe das suas famílias para escapar aos maus-tratos físicos e emocionais a que estavam sujeitas e encontram-se completamente desajudadas.

"Definitions continue to evolve to try to capture the fluidity and differences in children's circumstances, including terms such as 'street-connected children' and 'children in street situations' (...). This report adopts a recent, more inclusive operational understanding of street children as children for whom the street is a reference point and has a central role in their lives."

[Consortium for Street Children \(2007, p. 2\)](#)

Fonte:

UNESCO - **Education for Street and Working Children in India**. Nova Delhi: United Nations Education, Scientific and Cultural Organisation, 2001. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001263/126355eo.pdf>

Em harmonia com a definição da UNICEF, "Peter Taçon (1985) propõe a distinção entre crianças na rua e crianças de rua. Segundo essa proposta, as crianças na rua são aquelas que utilizam a rua como espaço de trabalho e lazer, mas que mantêm laços familiares e que por isso muitas vezes passam seus dias na rua, mas retornam para casa à noite. As crianças de rua são aquelas que, por sua vez, romperam os laços familiares e que utilizam a rua como principal local de moradia. Apesar de se tratar de uma distinção ténue, pois o que se constata na prática quotidiana com essas crianças é que elas em geral deslocam-se entre essas duas situações extremas, essa parece ser a distinção mais comumente utilizada em quase todos os países do mundo e a que tem embasado muitos trabalhos de intervenção nessa área.

Para Stoecklin (2003), a denominação **crianças em situação de rua** permite transferir o foco do problema da criança para a situação em que ela se encontra, possibilitando que se abandonem antigas categorias que, segundo o autor, se limitam a considerar apenas dois aspectos da vida da criança que são o contacto com a família e o tempo passado na rua, ignorando importantes factores biográficos ou significativos para cada criança. Ainda acerca da denominação crianças em situação de rua, Rizzini e Butler (2003) afirmam que tal denominação reflecte mudanças na compreensão do fenómeno decorrente dos estudos brasileiros e internacionais dos anos 90 e permite enfatizar o carácter particular e efémero da situação em que a criança se encontra, tendo sido ampliado para outros contextos, com o uso das expressões: crianças em situação particularmente difíceis, criança em situação de risco ou de vulnerabilidade". (p. 88)

Fonte:

SANTANA, Juliana Prates - **Cotidiano, expressões culturais e trajetórias de vida: Uma investigação participativa com crianças em situação de rua**. Braga: Universidade do Minho, 2007. Disponível em: <http://www.msmedia.com/ceprua/arquivos/julianatese.pdf>

Lucas Neiva Silva e Sílvia Koller (2002) falam precisamente da dificuldade na definição de critérios para identificação de crianças de rua.

Começam por traçar uma cronologia em relação a esta realidade e aos termos empregues para sua denominação:

1. Em 1554 surge o primeiro relato sobre um menino de rua, numa novela autobiográfica de autor anónimo, intitulada *La vida de Lazarillo de Tormes y de sus fortunas y adversidades*, sobre um menino que andava pelas ruas de Espanha.
2. Durante a Revolução Francesa, outro menino de rua foi protagonista de um romance de Victor Hugo.
3. No século XIX, Charles Dickens escreveu o célebre romance *Oliver Twist*, publicado apenas em 1921, que relata a história de um menino de rua.
4. O termo "criança de rua" (*street children*) foi usado pela primeira vez em 1851, pelo escritor Henry Mayhew, na obra *London Labour and the London Poor*.
5. O uso geral deste termo deu-se apenas em 1979, definido como o Ano da Criança pelas Nações Unidas. Antes desta data, estas crianças eram conhecidas apenas como abandonadas, fugidas, sem lar, delinquentes.

Depois desta retrospectiva, estes dois autores apresentam cinco critérios de identificação de crianças de rua, avisando que não devem ser encarados de forma rígida e linear mas levando em conta a complexidade e particularidade de cada caso.

Os cinco aspectos principais a tomar em conta são:

1. a vinculação com a família
2. a actividade exercida
3. a aparência
4. o local onde se encontra a criança ou adolescente
5. a ausência de um adulto responsável junto à mesma.

1. Vinculação com a família

Analisando o envolvimento familiar, aparece a diferenciação entre dois vectores: a criança que mantém laços familiares apesar de longa permanência na rua e que retornam a casa à noite ou fins-de-semana (crianças na rua) e aquelas que romperam todos os laços familiares, sem serem obrigatoriamente órfãs (crianças de rua).

No entanto, é necessário compreender que estes são as duas situações extremas e que o ser humano não se desenvolve em saltos mas através de um processo

contínuo, inclusivamente em relação à vinculação familiar. Neste contexto das crianças em situação de rua, dificilmente um indivíduo se encontra vinculado com a sua família num dia e no outro está na rua, sem qualquer ligação familiar. Em geral este processo ocorre de forma lenta e gradual. A transição do seio familiar para a rua enquanto lar e meio de subsistência pode levar semanas, meses ou mesmo anos.

2. Actividade

As crianças e adolescentes de rua executam dois tipos de actividades: as lícitas e as ilícitas.

Entre as actividades consideradas lícitas está o acto de pedir esmola, o vaguear, brincar, dormir e trabalhar. Dentro da categoria do brincar podemos incluir a música, principalmente a que é composta e cantada pelos próprios meninos. Vão desde as canções infantis até àquelas que são marcadas por conteúdo de denúncia social, como no movimento hip-hop.

Em relação ao trabalho, acção laboral lícita com o objectivo final de obtenção de dinheiro, vestuário, alimento, bens, serviços ou privilégios, podemos apontar os vendedores ambulantes, os engraxadores, os arrumadores e limpadores de carros.

Classificadas como actividades ilícitas estão o roubo e as acções ligadas ao comércio de drogas, tais como a venda, compra, intermediação e transporte. A estas acrescenta-se a prostituição.

3. Aparência pessoal

Observa-se com frequência, sobretudo nas crianças mais novas, a ausência de calçado, uso de roupas descuidadas e com tamanhos inadequados ao corpo, assim como mãos, pés e rosto sujos, denotando pobreza e desleixo. A aparência de abandono pela visível falta de higiene e adequação no vestir denunciam a ausência de cuidado por parte de um adulto responsável.

Contudo, pode-se encontrar não só crianças mas sobretudo adolescentes de rua que não se ajustem nesta descrição. Os adolescentes em geral tendem a ter mais preocupação com a auto-imagem, podendo aparecer com roupas e calçado limpos, novos e até de marca. Isto é sobretudo observado em menores envolvidos em actividades ilícitas, mais lucrativas e que exigem melhor apresentação pessoal. Nestes casos, os adolescentes em situação de rua não se

distinguem com aqueles de nível socioeconómico médio.

Por outro lado, uma criança que brinca na rua, que se apresenta por isso suja, e que aparentemente não está acompanhada de adulto responsável, pode ser tomada como criança de rua quando na realidade não o é. É preciso levar em conta a que distância a criança se encontra da sua casa e se tem em relativa proximidade familiares, vizinhos, comerciantes locais que tomam como referências de segurança. Uma criança pode simplesmente estar a brincar em frente à sua casa, sob supervisão discreta de um adulto cuidador.

Por vezes, há a tendência para caracterizar a criança pobre como estando em situação de rua, sendo importante ter o cuidado de ver além da aparência pessoal e averiguar outros factores como a actividade desenvolvida, o local em que se encontra e a presença de um adulto responsável.

4. Local

Para estas crianças, a rua não é apenas o local de circulação mas o lugar onde se vive. Deve-se encarar aqui o termo “rua” num sentido lato, incluindo todos os lugares públicos, desde avenidas, praças, parques, estacionamento e jardins a estações de metro e comboio, centros comerciais e terminais de autocarros.

Sobretudo, a rua não deve ser compreendida apenas como um espaço físico concreto mas como o contexto onde são estabelecidas e desenvolvidas as principais relações de socialização da criança e adolescente que nela vivem.

5. Ausência de adulto responsável

A ausência de adulto identificado como cuidador ou responsável pela criança torna o menor de rua mais vulnerável frente aos riscos do seu meio.

Verificam-se situações em que as crianças de rua procuram a companhia de adultos na rua, que não são seus cuidadores, de quem possam conseguir ajuda. E há ainda aqueles adultos que se aproximam dos menores com pretensa aparência de cuidadores mas que na verdade são exploradores do trabalho infantil (incluindo a exploração sexual).

Acredita-se que a maioria das crianças e adolescentes em situação de rua esteja realmente desacompanhada de um adulto cuidador. Quanto maior a idade, maior a tendência para que isto ocorra. Contudo são muitos os casos em que os menores estão aparentemente sozinhos mas a ser observados à distância pelo

adulto “responsável”. Um exemplo disto ocorre por exemplo quando as crianças estão a pedir dinheiro nos semáforos e, ao longe, estão a ser vigiados por alguém que pode estar realmente a protegê-los ou que está simplesmente a explorá-los, sem se importar se sofrem algum mal mas apenas garantido que os menores lhes entregam o dinheiro que conseguirem juntar.

Pode até acontecer que estas crianças sejam abordadas pela polícia ou alguma equipa de rua de apoio a crianças e jovens e surge imediatamente o adulto a afirmar que estas crianças não estão desacompanhadas. Há casos em que o adulto que explora o trabalho destas crianças é o próprio pai (ou mãe), o que provoca um dilema na caracterização ou não destes menores como crianças “em situação de rua”: tendo em conta o critério da ausência de vínculo familiar, estas crianças não se enquadram na definição embora se enquadrem perfeitamente nos restantes aspectos descritos (actividade desenvolvida, aparência, local).

De qualquer modo, com ou sem vinculação familiar, são crianças em risco, expostas aos perigos das ruas e exercendo funções não apropriadas para a sua fase do desenvolvimento. E o adulto que a acompanha, mesmo sendo pai, pode não estar qualificado como cuidador e sim como explorador.

Concluimos que os critérios de identificação de crianças e jovens em situação de rua devem ter em conta os cinco critérios acima citados mas, devido à enorme complexidade e diversificação desta população, nenhum destes factores pode ser tomado de forma absoluta ou isolado dos demais. Na análise de todo o contexto, é importante considerar os riscos aos quais as crianças estão expostas, assim como o quão vulneráveis elas estão frente a estes riscos.

Informação recolhida de:

NEIVA-SILVA, Lucas e KOLLER, Sílvia. A rua como contexto de desenvolvimento. Em E. R. Lordelo e tal. (orgs.), **Infância brasileira e contextos de desenvolvimento** (pp. 205-230). São Paulo: Casa do Psicólogo – Salvador: Ed. UFBA, 2002. Disponível em: <http://www.msmedia.com/ceprua/artigos/lucas1.pdf>

Educador de rua:

Este termo aplica-se a todos aqueles que trabalham directamente com crianças de rua. Actuam aproximando-se gradualmente da criança e ganhando progressivamente a sua confiança com o objectivo de fomentar a sua auto-estima e apoiá-los na tentativa de se tornarem adultos activos e saudáveis, inseridos na comunidade.

O trabalho destes educadores é particularmente importante no apoio e inserção social das crianças de rua uma vez que ocorre no local onde estas se encontram

e vivem. Estes podem desenvolver actividades como aconselhamento sobre o consumo de drogas e doenças sexualmente transmissíveis, sensibilizar para a importância de procurarem assistência médica e oferecer informação e orientação sobre outros problemas sociais com que estes jovens se deparam.

Informação traduzida de:

World Health Organization - **Working With Street Children: Training Package on Substance Use, Sexual and Reproductive Health including HIV/AIDS and STDs.[Introduction]** Geneva: WHO, 2000. Disponível em: http://www.unodc.org/pdf/youthnet/who_street_children_introduction.pdf

Equipa de Rua de Apoio a Crianças e Jovens:

Resposta social, desenvolvida através de um serviço, destinada ao apoio a crianças e jovens em situação de perigo, desinseridas a nível sócio-familiar e que subsistem pela via de comportamentos desviantes.

Objectivos:

- Promover a sua reintegração na família, escola e comunidade;
- Recuperar as crianças e jovens de rua incentivando a construção de um projecto de vida saudável;
- Fazer prevenção primária da toxicoddependência e de comportamentos desviantes e eventual encaminhamento para estruturas de rede existentes para promover a inserção social;
- Despistar situações de risco ao nível do jovem consumidor e sensibilizar para a mudança de comportamentos e para o abandono do consumo de droga;
- Fazer a prevenção do contágio pelas doenças sexualmente transmissíveis e satisfazer necessidades básicas de alimentação, higiene, saúde e vestuário;
- Promover o contacto e a ligação com as famílias e o envolvimento da comunidade, tendo em vista a prevenção, o apoio e a resolução de problemas.

Destinatários:

- Crianças e jovens em ruptura familiar, social e em risco, sem qualquer contexto de apoio institucional e suas famílias.

São crianças e jovens que se encontram desinseridos em termos sócio-familiares, na medida em que a maioria são filhos de traficantes e/ou toxicoddependentes que se encontram detidos. Não aderindo a nenhum tipo de apoio institucional, funcionam como uma sub-cultura juvenil com regras próprias, vivem à margem dos próprios bairros e subsistem pela via de comportamentos desviantes, não

frequentam a escola, não têm local certo para dormir e alguns são consumidores de haxixe).

Informação recolhida de:

PORTUGAL. Ministério do Trabalho e da Segurança Social. Direcção-Geral da Segurança Social, da Família e da Criança - **Respostas Sociais - Nomenclaturas/Conceitos**. Lisboa: DGSSFC, 2006. Disponível em: <http://observatorio-lisboa.reapn.org/download.php?file=17>

Sobre Crianças de rua recomendamos:

Crianças na Rua: Infância, Trajectos de Vida e Práticas Sociais (2008) – Comunicação de Sara Cristina Grund de Oliveira Gamito Fernandes do Instituto de Estudos da Criança da Universidade do Minho sobre as crianças de rua da cidade de Braga.

[Disponível on-line »](#)

Toda criança tem família: criança em situação de rua também (2008) - Estudo que descreve as características das famílias dos jovens que vivem em situação de rua a partir das percepções destes. Foram aplicadas entrevistas individualmente com 17 jovens, com idades entre 11 e 16 anos de ambos os sexos. As entrevistas permitem a compreensão da dinâmica dos factores de risco que facilitam a ida dos jovens para a vida na rua.

“A existência de crianças na rua não implica a inexistência da família. Todos os participantes possuíam vínculos com suas famílias, mesmo que frágeis. Apenas cinco participantes voltavam para suas casas todos os dias. Uma variedade de configurações familiares foi descrita pelos jovens. Famílias reconstituídas foram apontadas por 41% dos participantes e famílias monoparentais, chefiadas por mulheres, por 35%. Identificou-se que a mulher cuidadora tem grande importância dentro da estrutura familiar desta população. Contrastando com essa realidade, 58% dos entrevistados afirmam não conhecer o pai biológico. O número de irmãos que possuem nas suas casas varia entre um e 12. A maioria dos pais não possui actividade laboral, ou trabalha em actividades informais. Para ajudar no sustento da família, muitos jovens iniciam o trabalho nas ruas. A violência, a pobreza, a adversidade, os problemas sociais, afectivos e económicos parecem ter um importante papel na dinâmica e na configuração das famílias dos jovens em situação de rua. É necessário oferecer oportunidades para promover a resiliência dessas famílias”.

[Disponível on-line »](#)

"Estamos em Braga, talvez não possamos falar em meninos de rua tal e qual os concebemos no Brasil ou noutra país da América Latina, ou mesmo noutras cidades do nosso Portugal, mas de meninos na rua, de meninos presos à rua, meninos que pela (não) retaguarda familiar e social, vivem entregues à rua, vivem como tal em situação de risco..."

[Fernandes \(2008, p. 6\)](#)

Vidas nas ruas: solidariedade e resistência entre crianças e jovens (2008) – dissertação de mestrado que se concentra nas relações de solidariedade que se estabelecem entre as crianças de rua, como rede de resistência e mecanismo de sobrevivência.

[Disponível on-line »](#)

Identidade, espaço e tempo: negociações de sentido sobre a "gente de rua" (2008) - Investiga os processos de construção de identidade referentes a jovens em situação de rua. Recentemente, incorporou-se às pesquisas com essa população, atenção aos processos de socialização que estruturam seu quotidiano, situações de interacção, sentidos de suas práticas sociais, sua experiência de estar na rua.

[Disponível on-line »](#)

State of the World's Street Children: Violence Report (2007) – relatório do [Consortium for Street Children](#), que visa promover um melhor entendimento do que é a vida das crianças de rua e sensibilizar para a intervenção da sociedade civil na prevenção dos riscos a que estas crianças estão sujeitas.

[Disponível on-line »](#)

Quotidiano, expressões culturais e trajectórias de vida: Uma investigação participativa com crianças em situação de rua (2007) - Tese de Doutoramento em Estudos da Criança pela Universidade do Minho que se propõe investigar o quotidiano das crianças inseridas numa instituição pública destinada ao atendimento de crianças em situação de rua, as suas produções culturais e as suas trajectórias de vida.

[Disponível on-line »](#)

Street children and HIV & AIDS: methodological guide for facilitators (2006) – guia metodológico editado pela UNESCO, sobre crianças de rua infectadas com o vírus da SIDA.

[Disponível on-line »](#)

Street Children as Marginal People: The Relationship between Life History and Social Networks on the Street (2005) – O objectivo é descrever e compreender as principais dimensões da personalidade de cinco jovens, entre 15 e 19 anos de idade, que viveram nas ruas do município de São Paulo, e que

estavam institucionalizados. Mediante depoimentos pessoais, procurou-se resgatar, retrospectivamente, as circunstâncias de vida presentes no desenvolvimento desses jovens. Partiu-se da hipótese de que as condições emocionais de existência nos primeiros anos de vida relacionam-se, de forma estreita, com o desenvolvimento da personalidade e do carácter desses jovens. Adoptou-se o método qualitativo, tendo, como referencial teórico, o conjunto de conceitos e hipóteses da teoria psicanalítica. Para a recolha de dados, foram utilizadas entrevistas semi-estruturadas e desenhos livres. Constatou-se que em épocas precoces da maturação dos jovens entrevistados as suas famílias passaram por circunstâncias potencialmente adversas para a estabilidade emocional dos seus componentes e das suas relações interpessoais, circunstâncias essas que parecem ter afectado o desenvolvimento emocional de nossos sujeitos. Não obstante, estes jovens, puderam também vivenciar circunstâncias favorecedoras, interiorizadas como experiências positivas que possibilitaram que o impulso para a integração e desenvolvimento pessoal também se estabelecesse nas suas personalidades.

[Disponível on-line »](#)

É fácil tirar a criança da rua, o difícil é tirar a rua da criança (2005) -

Estudo que visa descrever os principais objectivos de quatro instituições brasileiras de atendimento a crianças em situação de rua segundo os seus coordenadores, assim como as concepções destes acerca da infância em situação de rua. Além disto, é investigada a percepção dos coordenadores sobre os objectivos dos jovens ao recorrerem a estas instituições e a relação que estes serviços estabelecem com a rua. Pretende ainda descrever a avaliação que os coordenadores fazem do trabalho desenvolvido pelas suas instituições e pela rede especializada de serviços. Neste sentido, foram entrevistados seis coordenadores de quatro instituições da cidade de Porto Alegre. Segundo os coordenadores, os objectivos institucionais são a reinserção social dos jovens atendidos, a defesa dos direitos dessa população, assim como o fornecimento das condições básicas de sobrevivência. Os coordenadores avaliam de forma positiva a forma de funcionamento em rede, apontando as principais dificuldades e os pontos a serem aprimorados.

[Disponível on-line »](#)

Police Training on Child Rights & Child Protection: Lessons Learned and Manual (2005) – da responsabilidade da organização [Consortium for Street Children](#), trata da relação entre a polícia e as crianças de rua.

[Disponível on-line »](#)

Resiliência na Rua: Um Estudo de Caso (2005) – A resiliência pode ser entendida como um processo dinâmico envolvendo uma adaptação positiva frente a situações de adversidade significativa. Entretanto, quando focalizado em adolescentes que vivem em situação de rua, a resiliência parece inatingível. Este artigo pretende apresentar e discutir as possibilidades e adversidades presentes em suas vidas. Trata-se de um estudo de caso qualitativo com o objectivo de descrever o processo de resiliência na trajetória de vida de uma adolescente em situação de rua. Participou neste estudo uma adolescente de 14 anos do sexo feminino. Os factores de risco e protecção foram analisados nos diferentes níveis propostos pela abordagem ecológica: pessoa, processo, contexto e tempo. Pode-se constatar a presença constante dos riscos na vida da menina, no entanto, destacam-se as características individuais e a rede de apoio como principais factores de protecção e colaboradores no processo de resiliência.

[Disponível on-line »](#)

Instituições de atendimento a crianças e adolescentes em situação de rua (2004) - Este estudo visou à descrição das instituições de atendimento a crianças e adolescentes em situação de rua da cidade de Porto Alegre a partir da análise dos documentos escritos produzidos por estes locais e das respostas de um questionário aplicado aos dirigentes institucionais. Esta análise possibilitou uma melhor compreensão dos serviços de atendimento, que são importantes contextos de desenvolvimento para os meninos e meninas em situação de rua.

[Disponível on-line »](#)

O extermínio de meninos de rua no Brasil (2004) - O artigo realiza uma análise interdisciplinar do fenómeno do extermínio de meninos de rua, no Brasil, entre 1985 e 1995, que é resultado da acção de grupos de extermínio, da omissão do Estado e da indiferença da sociedade civil em relação ao problema, gerando a falta de controle e a impunidade dos agentes dessas práticas criminosas.

[Disponível on-line »](#)

A rua: um acolhimento falaz às crianças que nela vivem (2003) – estudo que tem o objectivo de captar como as crianças que vivem na rua representam a sua realidade. Os dados, colectados por meio de entrevistas, foram sistematizados e analisados segundo o método de Análise de Conteúdo. As categorias temáticas destacadas do discurso transcrito foram agrupadas em experiências significativas para as crianças, entre as quais “a rua”. A síntese das categorias analisadas evidenciou que a violência permeia a vida delas, resultando em experiências que restringem seu pleno desenvolvimento. A rua representa um

refúgio para as crianças que procedem de uma família carente de recursos e para as que têm história de maus-tratos pela família.

[Disponível on-line »](#)

Actividades Quotidianas de Crianças em Situação de Rua (2002) - Este estudo apresenta resultados de uma pesquisa descritiva da observação das Actividades Quotidianas de vinte crianças em situação de rua da área central de Porto Alegre, Brasil. Os dados foram recolhidos através de uma metodologia observacional elaborada especificamente para utilização em pesquisas no contexto da rua, associada a uma entrevista estruturada para obtenção de dados bio-sócio-demográficos.

Os resultados revelam que as crianças utilizam o espaço da rua para diversas actividades, incluindo tarefas que garantem a subsistência pessoal e, às vezes, da família. Foram também observadas brincadeiras solitárias ou em grupo, demonstrando que embora estejam em actividade de trabalho, continuam a ser crianças em desenvolvimento.

A discussão dos dados, baseada na Teoria dos Sistemas Ecológicos, salienta a importância de estudos que descrevam os aspectos saudáveis que meninos e meninas em situação de rua podem apresentar neste ambiente. Alternativas de intervenção nesta situação devem enfatizar a participação comunitária e da sociedade civil na elaboração de propostas de apoio sócio-afectivo para estas crianças e suas famílias.

[Disponível on-line »](#)

Educação de rua: os meninos e o tempo (2001) – Diário de Cláudia Virgínia Medeiros Almeida no seu dia a dia do trabalho de rua no Brasil.

[Disponível on-line »](#)

(Sobre)vivendo nas Ruas: Habilidades Sociais e Valores de Crianças e Adolescentes (2000) – Este estudo investiga os valores, crenças e habilidades interpessoais de vinte e oito meninos nas ruas de uma cidade brasileira. Os resultados demonstram que: a) a rua é utilizada como local de trabalho mais do que como moradia; b) as actividades realizadas pelas crianças requerem habilidades interpessoais, sendo mais frequentes aquelas relacionadas à defesa de direitos, negociação e recusa; e, c) as crianças identificam valores e condutas socialmente valorizados, estabelecendo uma ética própria e apresentando desejos de ascensão social e de superação da situação em que se encontram.

[Disponível on-line »](#)

Working with Street Children: Working with Street Children: A Training Package on Substance Use, Sexual and Reproductive Health including HIV/AIDS and STDs (2000) – É um conjunto de materiais pedagógicos especificamente concebido para a formação de educadores de rua, da responsabilidade da Organização Mundial de Saúde, publicado em 2000. Eis os módulos que o constituem:

Working with Street Children: Introduction [Disponível on-line »](#)

Module 1: A Profile of Street Children [Disponível on-line »](#)

Module 2: Responsibilities of Street Educators [Disponível on-line »](#)

Module 3: Understand Substance Use Among Street Children
[Disponível on-line »](#)

Module 4: Understanding Sexual and Reproductive Health including HIV/AIDS and STDs Among Street Children [Disponível on-line »](#)

Module 5: Determining the Needs and Problems of Street Children
[Disponível on-line »](#)

Module 6: Responding to the Needs and Problems of Street Children
[Disponível on-line »](#)

Module 7: Teaching Street Children [Disponível on-line »](#)

Module 8: Selected Health Care Needs for Street Children
[Disponível on-line »](#)

Module 9: Involving the Community [Disponível on-line »](#)

Module 10: Implementing a Street Children Project [Disponível on-line »](#)

Working with Street Children: Trainer Tips [Disponível on-line »](#)

Working With Street Children: Monitoring and Evaluation of a Street Children Project (2002) – também da Organização Mundial de Saúde, vem complementar a publicação anterior.

[Disponível on-line »](#)

Infância, tempo e actividades quotidianas de crianças em situação de rua: as contribuições da teoria dos sistemas ecológicos (2002) – tese de doutoramento que apresenta dados de um estudo descritivo exploratório com crianças de rua da cidade de Ribeirão Preto, interior do Estado de São Paulo.

[Disponível on-line »](#)

How Do Brazilian Street Youth Experience 'The Street'?: Analysis Of A Sentence Completion Task (2001) – trabalho de investigação que averigua a forma como as crianças de rua brasileiras encaram a rua em termos de sentimentos positivos ou negativos. A uma amostra de 35 rapazes e 34 raparigas entre os 10 e os 18 anos foi aplicada uma entrevista e uma tarefa para completar frases em aberto.

[Disponível on-line »](#)

Olhando a lua pelo mundo da rua: representações sociais da experiência de vida de meninos em situação de rua (1999) – Grande parte da população de crianças e adolescentes brasileiros vive em condições de miséria e, associados aos conflitos familiares, procuram a rua como fonte geradora de renda, expondo-se à delinquência, consumo de drogas, entre outros. No sentido de aprofundar o conhecimento acerca desta questão, procurou-se na literatura os elementos necessários para traçar um panorama geral sobre a temática das crianças e dos adolescentes em situação de rua, no âmbito das relações na família e das políticas sociais voltadas à assistência deste grupo. Este estudo tem como objectivo conhecer e analisar as representações sociais da rua e as relações que se estabelecem entre meninos em situação de rua e entre estes e a instituição pública que os abriga bem como suas famílias, sob a óptica de um grupo de adolescentes que tiveram experiência de vida nas ruas da cidade de Goiânia, Brasil.

[Disponível on-line »](#)

Oficina de informática com meninos e meninas de rua: relato de uma experiência (1999) – Embora as crianças de rua tenham dificuldade em prosseguir com a sua escolaridade valorizam a escola. Como não são bem sucedidos nos estudos, sentem-se incapazes enquanto alunos. O recurso ao computador, relacionado ao domínio da tecnologia e sofisticação intelectual, permite reintroduzir a a aprendizagem formal sem ser associado a fracassos anteriores.

Dez meninos e meninas, atendidos por uma instituição não governamental, participaram numa oficina neste sentido. A proposta - de aprender a usar o computador para escrever as suas histórias, com o objectivo de elaborar uma

publicação - visou propiciar mudanças sócio-cognitivas e no vínculo com a aprendizagem formal. A experiência parece ter sido bem sucedida em alguns aspectos e é relatada neste trabalho.

[Disponível on-line »](#)

A construção de uma metodologia observacional para o estudo de crianças em situação de rua: criando um manual de codificação de actividades quotidianas (1999) - Este estudo teve por objectivo descrever uma metodologia criada para a observação de crianças em situação de rua no seu ambiente natural. Questões sobre o desenvolvimento dessas crianças, sobre a utilização e significado do espaço da rua e sobre os aspectos metodológicos foram relevantes para a realização deste trabalho.

[Disponível on-line »](#)

O discurso e o laço social dos meninos de rua (1999) – relato de uma pesquisa sobre meninos de rua, suas famílias e delinquência juvenil numa perspectiva psicanalítica.

[Disponível on-line »](#)

Explicações das desigualdades sociais: um estudo com meninos em situação de rua de João Pessoa (1998) - Este trabalho estuda como meninos em situação de rua explicam as causas das desigualdades sociais. Consideraram-se 56 meninos, dos 12 aos 17 anos. Utilizou-se um questionário, auxiliado por fotos que retratam situações de pobreza e de riqueza, a partir do qual os meninos expuseram as suas explicações para tais fenómenos.

[Disponível on-line »](#)

Impacto da vivência de rua nas amizades de crianças em idade escolar (1998) - Trata-se de um estudo para avaliar as relações de amizade em meninos de rua de 7 a 11 anos da cidade de Porto Alegre, Brasil. Uma amostra de 30 meninos de rua foi comparada com outra de 51 meninos de 7 a 11 anos que viviam com suas famílias de baixa renda, utilizando-se a Entrevista Sobre Amigos e Companheiros da Cornell (Cornell Interview of Peers and Friends).

[Disponível on-line »](#)

Crianças da rua: marginalidade e sobrevivência (1996) – de João Sebastião, que estudou o problema das crianças de rua na cidade de Lisboa.

[Disponível on-line »](#)

Contextos de socialização e trajetórias dos meninos de rua (1996) - de José Luís Castro, esta comunicação resume as conclusões de uma dissertação de Mestrado que incidiu no estudo do universo dos meninos de rua.

A pesquisa levada a cabo incidiu, em primeiro lugar, na análise da forma como os diferentes contextos de socialização a que os meninos de rua estão expostos influencia as suas práticas e representações e, em segundo lugar, na discussão da homogeneidade da categoria de meninos de rua, considerando a sua necessidade de adaptação a diferentes meios sociais, desde o bairro degradado à rua, passando pelas escolas e Instituições ligadas à justiça de menores.

A análise de conteúdo das entrevistas efectuadas, permitiu sistematizar as principais dimensões que organizam as práticas e representações dos meninos de rua a partir de três categorias principais: a **adaptação**, a **exclusão** e a **delinquência**, cujo significado passo a expor, referenciando-as aos contextos de socialização de que emergem.

[Disponível on-line »](#)

A vida escorrendo pelo ralo: as alternativas de existência dos meninos de rua (1996) - Para explicar o comportamento infractor de adolescentes foram estudadas as condições de socialização e reintegração social de 116 meninos institucionalizados em Natal, Brasil. Foram analisados os discursos de 17 sujeitos. As condições de socialização foram marcadas pela pobreza e abandono. O comportamento delinquente foi adoptado como estratégia de sobrevivência. O discurso dos sujeitos reproduziu a ideologia dominante quando se referiam a si mesmos negativamente e atribuíam o seu comportamento delinquente a características pessoais. A trajetória de vida dos sujeitos, dez anos após o internamento, confirma a ineficácia dos programas de reintegração social.

[Disponível on-line »](#)

Questões sobre o desenvolvimento de crianças em situação de rua (1996) - A Psicologia e a pesquisa científica oferecem respostas díspares sobre as questões relativas ao desenvolvimento de crianças em situação de rua. Alguns estudos afirmam que o viver na rua é prejudicial, ou retarda o desenvolvimento psicológico, devido às experiências a que estas crianças estão expostas, como dependências, violência e exploração. Outros estudos mostram que a rua possibilita vivências cumulativas que promovem o desenvolvimento. Os resultados destes estudos têm revelado que crianças em situação de rua apresentam altos níveis de stress e de exposição a riscos pessoais e sociais. Porém, constatamos que elas desenvolvem habilidades para lidar com o stress e com os riscos, compensando as suas dificuldades com estratégias que exigem

competência e autonomia. Uma das estratégias utilizadas relaciona-se com os agrupamentos afectivos, económicos e sociais, através dos quais garantem a sua sobrevivência e segurança.

[Disponível on-line »](#)

Dados Estatísticos

O relatório da [Consortium for Street Children](#), **State of the World's Street Children: Violence Report (2007)** aponta as dificuldades metodológicas em produzir estatísticas sobre crianças de rua: sublinha sobretudo como factores proibitivos as dificuldades em definir e categorizar esta realidade social assim como a constante mobilidade destas crianças pelos espaços públicos.

[Disponível on-line »](#)

As estatísticas apontam para cerca de 100 milhões de crianças de rua a nível mundial com tendência a aumentar:

"Estimating numbers of 'street children' is fraught with difficulties. In 1989, UNICEF estimated 100 million children were growing up on urban streets around the world. 14 years later UNICEF reported: 'The latest estimates put the numbers of these children as high as 100 million' (UNICEF, 2002: 37). And even more recently: 'The exact number of street children is impossible to quantify, but the figure almost certainly runs into tens of millions across the world. It is likely that the numbers are increasing' (UNICEF, 2005: 40-41). The 100 million figure is still commonly cited, but has no basis in fact (see Ennew and Milne, 1989; Hecht, 1998; Green, 1998). Similarly, it is debatable whether numbers of street children are growing globally or whether it is the awareness of street children within societies which has grown. While there are understandable pressures for policies to be informed by aggregate numbers, estimates of street child populations, even at city levels, are often hotly disputed and can distract rather than inform policy makers". (p. 64)

As dificuldades metodológicas que surgem ao tentar recolher dados estatísticos sobre crianças de rua - dois grandes obstáculos:

"Children's appearance in public statistics and social accounting is on the increase internationally. But street children, for all their visibility on urban street corners, have proved elusive to statisticians. **There are two main obstacles to counting street children: definitional difficulties and children's fluid circumstances.**

1. There is no international agreement on the definition of 'street children'. And the label of 'street children' is increasingly recognized by sociologists and anthropologists to be a socially constructed category that in reality does not form a clearly defined, homogeneous population or phenomenon. UNICEF developed the earliest definitions, which are still in common use by policy-makers and service-providers, identifying two categories of street children: children 'of' the street (street-living children), who sleep in public spaces, without their families; and children 'on' the street' (street-working children), who work on the streets during the day and return to their family home to sleep (Szanton Blanc, 1994; Gomes da Costa, 1997). UNICEF's definition was extended in the 1990s to include at least one more category of street children: 'street-family children' who live with their family on the streets (see eg. Droz, 2006 on Kenya and Brazil). But research and practice have surfaced an enormous variation in children's experiences and considerable overlap between these three groups: for example some children live on the streets all the time, others only occasionally or seasonally, while others move between home, street and welfare shelters (see Lucchini, 1996). Some retain strong links with their families; others have broken or lost all contact. 'Runaways' in rich countries such as the UK and USA include children sometimes described as 'detached' (see Smeaton, 2005) who in poorer countries would be considered 'street children'. Definitions continue to evolve, with terms such as 'street-connected children' and 'children in street situations' being used by academics and practitioners (see eg. Rizzini, 1996; Thomas de Benítez, 1999). Recent research in Rio de Janeiro by a coalition of NGOs distinguishes between street workers, beggars, 'inhabitants', 'refugees' and 'tourists', defining street children as children for whom the street is a reference point and has a central role in their lives (Rede Rio Criança, 2007: 18). The wide variety of children's circumstances and characteristics, however, continues to present huge definitional challenges.

2. Children's use of public spaces is also fluid and may be undetected. Sleeping, working and recreational places may be highly insecure and children may keep out of sight to protect themselves. Girls can become almost invisible (Railway Children, 2006). Children are on the move at work or change base camps, whether to avoid police or other street inhabitants or to improve earnings – leading to both doublecounting and under-counting. Working hours during the week, month and year are variable, changing with agricultural seasons, school holidays, public demand, police tactics, friendships, family situations along with other

personal and societal factors. Distinguishing children from young adults by observation or even in interview can be problematic. Counting (visible) street children in any given day or night, week or month, can yield dramatic variations in numbers. The lack of fixed locations for sleeping, working and hanging out also presents difficulties for assessing trends in numbers over time: street children counted in one location in one month/year may be quite different in another month/year, as particular children move around and as locations become more or less attractive collectively to children in the streets.

Definitional problems, children's elusiveness and other difficulties in distinguishing 'street children' from other inhabitants of public spaces are compounded by the nonstandardized use of data collection methods. Some studies for example count children only found in public spaces, others include street children resident in welfare shelters. These undermine data reliability. Even for basic headcounts, researchers need to be trained observers with a good knowledge of a city's streets, and teams need to be wellcoordinated to avoid repeat counting (Aptekar and Heinonen, 2003), since numbers counted in a single city can double, triple or show even greater disparities between studies (see eg. Hecht, 1998). Qualitative research which seeks to understand street children's experiences and circumstances depends heavily on the children themselves as central informants. But street children have a host of good reasons for providing misleading, false or no information for self-protection, even when innovative, nonthreatening, participatory research methods are used. Cross-checking (triangulating) interview information with other sources produces more reliable data but is also problematic: street informants can be transitory; families may be far away, unknown to the researcher, or guarded in supplying data about their children; service providers may have children registered under different names and are also heavily reliant on children's own accounts. Meanwhile, fluid lifestyles make observation and maintaining contact with individual respondents over time complex undertakings. (pp. 64-66)

The state of the world's children 2006: excluded and invisible (2005) – relatório da UNICEF que aponta as mesmas dificuldades acima referidas em definir e tratar estatisticamente a problemática das crianças de rua.

[Disponível on-line »](#)

"The exact number of street children is impossible to quantify, but the figure almost certainly runs into tens of millions across the world. It is likely that the numbers are increasing as the global population grows and as urbanization continues apace: 6 out of 10 urban dwellers are expected to be under 18 years of

age in 2005. Indeed, every city in the world has some street children, including the biggest and richest cities of the industrialized world". (pp. 40-41)

No **Fórum Europeu de Crianças de Rua**, co-organizado pela Federação Europeia das Crianças de Rua (EFSC) e pelo Instituto de Apoio à Criança – Projecto Rua, que se realizou em Lisboa em 6 e 7 de Outubro de 2008, Anthony Simpson apontou os seguintes números em relação às crianças de rua na Europa:

"Even though there is a lack of concrete recent data and facts on street children, our member organisations and other NGOs working in the field estimate that there are at least 150.000-250.000 street children, most of whom are living in the new Central and Eastern European Member States of the EU".

Em relação às crianças de etnia cigana afirma:

"Following a recent UNICEF report, approximately 1.7 million Roma children are not even administratively registered in Central and Eastern Europe. This applies for a large part of street children too and is a reflection of social exclusion as well as one of the root causes for its perpetuation from generation to generation".

[Disponível on-line »](#)

O IAC e as Crianças de Rua

Sector do IAC Trabalho com Crianças de Rua – Em Família para Crescer

O **Projecto Trabalho de Rua com Crianças em Risco ou Situação de Marginalidade**, foi criado em 1989. Surgiu para intervir junto de crianças que vagueavam e dormiam na rua, nas grelhas do metropolitano, estando "a descoberto" de todos os serviços institucionalizados.

Houve, pela primeira vez em Portugal, Animadores de Rua que iam ao encontro da criança e, através de uma relação personalizada de afecto e companheirismo e procuravam descobrir novos valores e quadros de referência para a construção de novos projectos de vida. Nesta etapa, constituíram metodologias inovadoras a Escola de Rua, os Animadores de Escola e a formação em exercício.

Fruto desta intervenção, a situação das Crianças de Rua em Lisboa alterou-se: Mais de 600 crianças saíram da rua, tendo voltado à família ou às Instituições donde tinham fugido.

A partir de Junho de 1994, iniciou-se uma 2ª Fase do Projecto, denominada **Trabalho com Crianças de Rua – Em Família para Crescer**. A fim de sustentar o problema nas suas origens e prevenir o aparecimento de novos casos, o Projecto fixou equipas nas comunidades de residência das crianças/jovens que se encontravam na rua. Foi nesta fase que surgiu a figura do Animador de Residência e os Agentes de Solidariedade.

Importa agora referir que a realidade com que nos deparamos hoje é diferente. Praticamente, já não existem crianças a viver na rua. Um novo contexto social leva-nos a falar de crianças e jovens ligados à droga e à prostituição infantil. Consciente da importância e gravidade desta problemática, o Projecto Rua adequou a sua intervenção às necessidades do grupo alvo, com o objectivo de interromper, o mais precocemente possível, o ciclo de marginalidade onde a criança e o jovem se encontram.

“Da criança à comunidade; do trabalho de rua ao desenvolvimento local”, o Projecto aposta, agora, na área da Educação / Formação. Actualmente, o Projecto Rua está estruturado em cinco núcleos de intervenção:

– **Núcleo de Intervenção em Contexto de Fuga**, que tem como objectivo cooperar com as entidades competentes na procura das crianças em fuga e manter actualizado o diagnóstico das crianças/jovens que estão na rua, em situação de perigo, na cidade de Lisboa (com recurso à Unidade Móvel Lúdico-Pedagógica);

– **Núcleo de Educação e Formação**, no qual foi criada uma resposta inovadora na área da Educação e Formação, para crianças e jovens entre os 12 e os 18 anos, a descoberto das respostas institucionais existentes. O objectivo é promover as competências pessoais, sociais, escolares (em meio não escolar) e profissionais (em posto real de trabalho) com as respectivas certificações.

– O **Núcleo de Apoio às Comunidades** e o **Núcleo de Intervenção em Modelo Integrado** procuram garantir o acompanhamento das crianças integradas em instituições nas comunidades de residência, com o objectivo de contribuir para a criação e (ou) desenvolvimento de projectos integrados de educação/ formação. Dá-se especial ênfase à prevenção, favorecendo o acompanhamento educativo das crianças em situação de vulnerabilidade, através de metodologias adaptadas – “Aprender na Rua” –, com recurso à Unidade Móvel Lúdico Pedagógica.

– No **Núcleo de Apoio e Desenvolvimento**, destacamos a dinamização e participação em Redes Sociais (nacionais e internacionais) que contribui para a tomada de posição relativamente às políticas para a infância e Juventude. Temos como exemplo, a **Rede “Construir Juntos”**, criada em 1997, que reúne mais de 90 instituições portuguesas a intervir no domínio da Infância/Juventude; a **ESAN – Rede Europeia de Acção Social** e a **EFSC – Fundação Europeia das Crianças de Rua**, adquirindo, nesta última, o Projecto, o estatuto de interlocutor privilegiado entre a EFSC e os os PALOP, com especial incidência em Cabo Verde e Moçambique.

O Projecto Rua adopta uma metodologia centrada na Educação/Formação, utilizando o lúdico como auxiliar pedagógico, através de uma relação personalizada em que se aliam a afectividade e a técnica, indo ao encontro, recorrendo a equipas multidisciplinares e reforçando o trabalho em parceria.

Informação retirada de:

Projecto Rua em família para crescer: uma realidade a “descoberto”. In: Boletim do IAC –Lisboa. N.º 87 (Janeiro-Março 2008), separata, pp. 8-9.

[Disponível on-line »](#)

Principais áreas de actuação:

- Sensibilizar / Formar Jovens considerados como agentes de mudança para o papel de mediação social;
- Revalorizar a sociedade, potenciar redes de solidariedade, visando a mudança de atitudes e contribuindo para a criação de políticas integradas nas áreas da infância e da juventude;
- Contribuir para a criação e/ou desenvolvimento de projectos integrados, nas comunidades de origem das crianças e jovens em perigo.

Principais destinatários:

- as crianças e jovens em perigo que passam a maior parte do tempo na rua, apresentando comportamentos de risco;
- todos aqueles que se preocupam com a problemática da Criança em perigo.

Principais programas de intervenção:

- Treino de competências Pessoais / Sociais de Crianças e Jovens, com o objectivo de:
 - promover o desenvolvimento de competências pessoais e sociais das crianças e jovens, tendo em vista a prevenção de comportamentos desviantes e/ou em situação de risco.
 - Formar jovens como agentes da mudança para o papel da mediação.

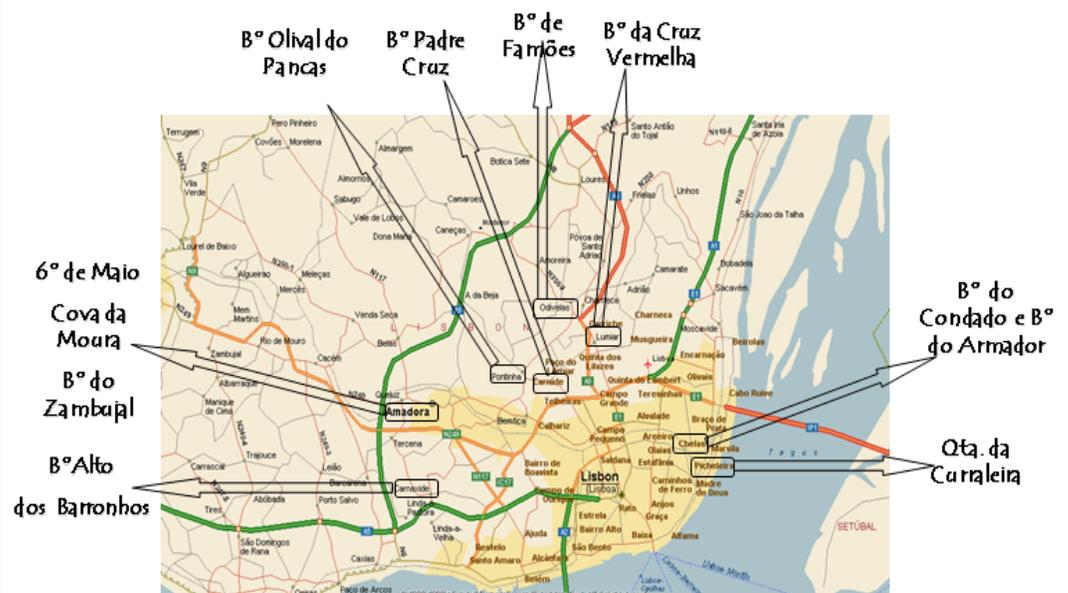
- Intervenção em Modelo Integrado na Comunidade, com o objectivo de:

1. Intervenção em grupo alargado
 - a. Dinamizar e otimizar a parceria em modelo integrado;
 - b. Promover a articulação interinstitucional com vista à resolução de casos problemáticos;
2. Intervenção em 3 grupos restritos
 - a. Educação-Formação — Promover o desenvolvimento pessoal e social das crianças e jovens, tendo em vista a inclusão na sociedade, na escola e no mercado de trabalho;
 - b. Famílias — Promover a participação das famílias enquanto agentes de desenvolvimento e/ou mudança;
 - c. Saúde e Ambiente — Promover a organização comunitária com vista à autonomia.

- Intervenção em Contexto de Fuga de Crianças de Rua, com o objectivo de:

1. Dar resposta a situações de emergência face às sinalizações / denúncias recebidas;
2. Promover a articulação imediata com as entidades competentes, tendo em vista o encaminhamento das situações;
3. Apoiar individualmente, motivando para a mudança, até ser possível a sua integração social;
4. Manter actualizado o diagnóstico das Crianças de Rua.

Zonas de intervenção do Projecto Rua (área de Lisboa):



Mais documentos sobre o Projecto Rua:

Em 6 e 7 de Outubro de 2008, realizou-se em Lisboa o **Fórum Europeu de Crianças de Rua**, co-organizado pela Federação Europeia das Crianças de Rua (EFSC) e pelo Instituto de Apoio à Criança – Projecto Rua. O tema foi **“As Crianças de Rua como um desafio para as políticas sociais e a Estratégia de Lisboa: O Papel da Sociedade Civil como catalisador do processo de inclusão social das Crianças em situação de perigo, nomeadamente das Crianças de Rua”**. O relatório do que sucedeu nesta conferência de dois dias está disponível on-line em inglês.

[Disponível on-line »](#)

Child Care Institut, Street Project (2008) – Apresentação em Powerpoint apresentada em Dezembro de 2008 em Verona, na Conferência Internacional *"Promoting integration of marginalized children and youth through social inclusion: schooling, vocational training and participation"*, da responsabilidade da [European Federation for Street Children \(EFSC\)](#), de que o IAC – Projecto Rua é membro.

[Disponível on-line »](#)

Crianças de rua: "Têm entre 16 e 18 anos, pedem 25 euros para ir com um cliente", notícia publicada no Jornal Público em 05 de Outubro de 2008, sobre as acções do núcleo de intervenção em contexto de fuga do Projecto Rua nas ruas de Lisboa.

[Disponível on-line »](#)

Educar e formar para inserir. In Boletim IAC – Lisboa. N.º 78 (Outubro-Dezembro 2005), separata n.º 16.

[Disponível on-line »](#)

Caminhos da mediação [no Projecto Rua]. In Boletim IAC – Lisboa. N.º 78 (Outubro-Dezembro 2005), separata n.º 15.

[Disponível on-line »](#)

Os novos desafios da Rede “Construir Juntos”. In Folha Informativa do Projecto Rua – Lisboa. N.º 41 (Janeiro-Junho 2005), separata.

[Disponível on-line »](#)

Enquadramento legal

Constituição da República Portuguesa

Os Arts. 69.º e 70.º declaram:

- o direito das crianças à protecção do Estado e da sociedade, com vista ao seu desenvolvimento integral, especialmente contra todas as formas de abandono, discriminação e de opressão e contra o exercício abusivo de autoridade na família e nas demais instituições;
- o direito dos jovens de gozar de protecção especial para efectivação dos seus direitos económicos, sociais e culturais.

[Disponível on-line »](#)

Lei 147/99, de 1 de Setembro – Lei de Protecção de Crianças e Jovens em Perigo.

No Capítulo 1, Art.º 3, N.º 2, alienas a) e f), enquadra-se juridicamente a situação das crianças de rua uma vez que se considera que “ a criança ou o jovem está em perigo quando, se encontra abandonada ou vive entregue a si própria” e “assume comportamentos ou se entrega a actividades ou consumos que afectem gravemente a sua saúde, segurança, formação, educação ou desenvolvimento sem que os pais, o representante legal ou quem tenha a guarda de facto se lhes oponham de modo adequado a remover essa situação”.

[Disponível on-line »](#)

Websites sobre o tema

Consortium for Street Children	Street Kids International
Youth Advocate Program International - Street Children and Homelessness	Mith Samlanh/Friends (Cambodja)
European Federation for Street Children	Centro de Estudos Psicológicos sobre Meninos e Meninas de Rua (Brasil)
Casa Alianza	Covenant House
Rede Europeia de Acção Social (ESAN)	Rede Europeia Anti Pobreza / Portugal

Seminários/Conferências/Congressos

Conferência de Imprensa sobre "Linha Europeia para Crianças Desaparecidas disponível em 10 países"

Organização: IAC. Data: 25 de Maio de 2009, pelas 9.30h; Local: Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, Sala 2. Conta com a presença da Presidente da Direcção do IAC, Dra. Manuela Eanes, o Chefe de Representação Nacional da Comissão Europeia e o Ministro da Administração Interna. [Mais aqui»](#)

Seminário "Arquitectura, Construção e Segurança Infantil"

Organização: APSI. Data: 26 de Maio de 2009; Local: Lisboa. [Mais aqui»](#)

Congresso "Ser Criança no Século XXI"

Organização: OMEP – Portugal. Data: 1 e 2 de Junho de 2009. Local: Lisboa, Fórum Lisboa (Av. de Roma). [Mais aqui»](#)

I Encontro de Intervenções Psicossociais em Crianças e Famílias "Pequenos Passos para Grandes Famílias"

Organização: Passo a Passo - Associação de Ajuda Psicossocial. Data: 5 de Junho de 2009. Local: Sintra, Palácio Valença. [Mais aqui»](#)

Seminário Victims in Europe - 23rd Annual Conference of Victim Support Europe

Organização: APAV. Data: 25 e 26 de Junho de 2009. Local: Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian. [Mais aqui»](#)

Conferência do EU Kids Online Portugal "European Research on Cultural, Contextual and Risk Issues in Children's Safe Use of the Internet and New Media (2006-09)"

Organização: Projecto EU Kids Online – Portugal. Data: 3 de Julho de 2009. Local: Lisboa: Auditório 1, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa. [Mais aqui»](#)

I Congresso Internacional – "Ser Professor de Educação Especial"

Organização: Pró Inclusão - Associação Nacional de Docentes de Educação Especial. Data: 27, 28 e 29 de Novembro de 2009. Local: Lisboa. [Mais aqui»](#)

**Instituto de Apoio à
Criança**

Centro de Estudos e
Documentação sobre a
Infância
Largo da Memória, 14
www.iacrianca.pt

Concepção e Execução

Ana Tarouca
Pedro Pires

Telefone

213617884

Fax

213617889

E-mail

iaccdi@netcabo.pt

Cursos e Acções de Formação

Acção de formação "Classificação e Catalogação de Brinquedos"

Organização: IAC – Actividade Lúdica. Data: 27 de Maio de 2009. Local: Lisboa, Sector da Actividade Lúdica. [Mais aqui»](#)

1º Curso Baby Sitting

Organização: ESCA – Espaço para a Saúde da Criança e do Adolescente. Data: 26 de Maio a 5 de Junho 2009. Local: Lisboa, ESCA. [Mais aqui»](#)

18ª Acção de Formação para Animadores

Organização: Sector Projecto Rua do Instituto de Apoio à Criança . Data: 02 a 05 de Junho de 2009. Local: Caneças, Quinta das Águas Férreas. [Mais aqui»](#)

Curso de Formação "Igualdade de Género e Educação para a Cidadania"

Organização: Fundação Mário Soares. Data: 4 a 17 de Junho de 2009; Local: Lisboa, Sede da Fundação Mário Soares. [Mais aqui»](#)

Workshop "Casa + Segura"

Organização: APSI. Data: 18 de Junho de 2009; Local: Lisboa. [Mais aqui»](#)

Workshop "Segurança nos Espaços de Jogo e Recreio"

Organização: APSI. Data: 18 de Junho de 2009; Local: Lisboa. [Mais aqui»](#)

Curso de Formação sobre o Atendimento Qualificado a Vítimas de Crime

Organização: APAV. Data: 15 a 23 de Junho de 2009. Local: Lisboa, Centro de Formação da APAV. [Mais aqui»](#)

Curso de Formação Inicial "Motoristas de Transporte Colectivo de Crianças"

Organização: APSI. Data: 22 a 25 de Junho de 2009 em Lisboa e 6, 13, 20 e 27 de Junho em Coimbra. [Mais aqui»](#)

Curso de Formação sobre Violência Doméstica

Organização: APAV. Data: 25 e 26 de Junho de 2009. Local: Lisboa, Centro de Formação da APAV. [Mais aqui»](#)

Se estiver interessado em subscrever esta *newsletter* ou se desejar receber qualquer esclarecimento relacionado com a mesma envie-nos uma mensagem para iaccdi@netcabo.pt.